

Sofrimento mental na pós-graduação: o que estresse de minorias sexuais tem a ver com isso?

Maycon Santos Ferreira; Marina Luiza Nunes Diniz, Marcela Mansur-Alves

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG

INTRODUÇÃO

A literatura indica que o perfeccionismo é uma característica de personalidade transdiagnóstica associada ao sofrimento mental¹. No entanto, há uma escassez de conhecimento sobre como a orientação sexual influencia esses fenômenos na pós-graduação.

Embora estudos indiquem que o estresse de minorias sexuais, que é o estresse excessivo enfrentado por pessoas de grupos sexuais sociais estigmatizados devido à sua posição minoritária, pode resultar em desfechos negativos de saúde², a sua relação com perfeccionismo e saúde mental na pós-graduação é pouco evidente.



OBJETIVOS

O presente estudo transversal tem por objetivo verificar se há diferença, em média, nas pontuações de perfeccionismo (avaliado pela *Almost Perfect Scale-Revised – APS-R*) e sofrimento mental (avaliado pela *Depression, Anxiety and Stress Scale – DASS-21*) entre grupos de orientação sexual diferentes (heterossexual, homossexual, bissexual e outro).

MÉTODO



Os dados foram coletados entre os meses de março e junho de 2020. Colaboraram com esta investigação 3496 participantes (70,7% mulheres, 50,9% mestrandos) com idades entre 20 e 82 anos (M=30,67; DP=6,92) de todos os estados do país e áreas do conhecimento definidas pela CAPES (Ciências Exatas e da Terra=8,3%; Ciências Biológicas=12,1%; Engenharias=6,2%; Ciências da Saúde=14,8%; Ciências Agrárias=10,6%; Ciência Sociais Aplicadas=10,8%; Ciências Humanas=24,08; Linguística, Letras e Artes=5,4%, Outra=6,9).

RESULTADOS

Uma análise de variância de uma via (ANOVA *one-way*) indicou um efeito significativo da orientação sexual [Welch's $F(3, 74,55) = 9,90, p < 0,001$; Welch's $\eta^2 = 0,0076$] nos níveis de perfeccionismo, com bissexuais apresentando níveis mais elevados em relação aos demais grupos. Ainda, outra ANOVA *one-way* apontou um efeito significativo da orientação sexual nos níveis de sofrimento mental [Welch's $F(3, 74,629) = 16,083, p < 0,001$; Welch's $\eta^2 = 0,0128$], os quais foram maiores, em ordem crescente, entre homossexuais e bissexuais.

		Estatísticas Descritivas (APS-R)	Estatísticas Descritivas (DASS-21)
Heterossexual (n=2852)	Média	93.32	24.55
	Desvio-Padrão	20.258	15.358
Homossexual (n=369)	Média	93.55	27.1
	Desvio-Padrão	19.368	15.684
Bissexual (n=258)	Média	99.84	30.57
	Desvio-Padrão	18.178	14
Outro (n=17)	Média	96.06	28.29
	Desvio-Padrão	17.148	12.139

Tabela 1 – Estatísticas descritivas de perfeccionismo e sofrimento mental separadas por grupos. Autoria própria

Comparações entre grupos	ΔM	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)			Tamanho de Efeito (Hedge's G)	
		Erro-padrão	Limite inferior	Limite Superior		
Homossexual	-0,223	1,041	-2,21	1,941	0,0114	
Heterossexual	Bissexual	-6,517	1,154	-8,691	-4,203	0,3245
	Outro	-2,735	4,23	-10,785	5,144	0,1354
Homossexual	Bissexual	-6,294	1,469	-9,061	-3,584	0,3332
	Outro	-2,511	4,315	-10,873	5,56	0,1303
Bissexual	Outro	3,782	4,346	-5,016	12,005	0,2089

Tabela 2 – Teste post-hoc de Games-Howell com Bootstrapping em relação aos níveis de sofrimento mental. Autoria própria

Comparações entre grupos	ΔM	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)			Tamanho de Efeito (Hedge's G)	
		Erro-padrão	Limite inferior	Limite Superior		
Homossexual	-2,549	0,846	-4,172	-0,877	0,1657	
Heterossexual	Bissexual	-6,014	0,937	-7,839	-4,204	0,3948
	Outro	-3,743	3,003	-9,850	2,071	0,2438
Homossexual	Bissexual	-3,466	1,181	-5,797	-1,208	0,2312
	Outro	-1,194	3,132	-7,386	4,692	0,0766
Bissexual	Outro	2,272	3,155	-3,729	8,463	0,1643

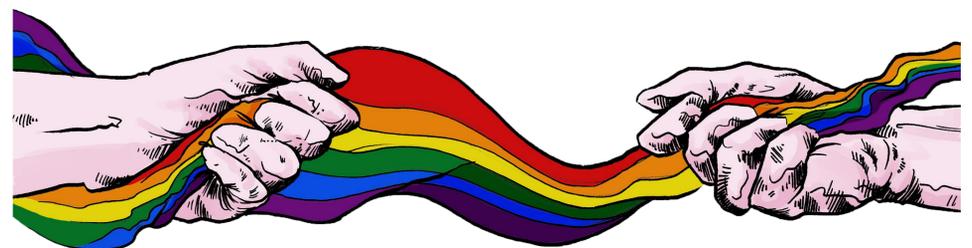
Tabela 3 – Teste post-hoc de Games-Howell com Bootstrapping em relação aos níveis de sofrimento mental. Autoria própria

DISCUSSÃO

Esses resultados destacam que o estresse de minorias sexuais desempenha um papel significativo nos níveis de perfeccionismo e sofrimento mental entre pós-graduandos, com homossexuais e bissexuais apresentando níveis mais elevados em comparação com outros grupos sexuais. Esses achados estão alinhados com estudos anteriores que enfatizam a importância de se considerar o estresse de minorias sexuais para desfechos de saúde mental. Por fim, destaca-se que futuras pesquisas podem se beneficiar da inclusão de uma amostra mais equilibrada entre grupos de orientação sexual e do uso de instrumentos mais específicos para mensurar estresse de minorias sexuais.

CONCLUSÃO

Assim, é fundamental que os programas de saúde considerem marcadores sexuais, como a orientação sexual, ao desenvolver intervenções direcionadas a essa população, dentro e fora da academia.



REFERÊNCIAS

- Limburg, K., Watson, H. J., Hagger, M. S., & Egan, S. J. (2017). The Relationship Between Perfectionism and Psychopathology: A Meta-Analysis. *Journal of clinical psychology*, 73(10), 1301–1326. <https://doi.org/10.1002/jclp.22435>
- Meyer I. H. (2003). Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence. *Psychological bulletin*, 129(5), 674–697. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.5.674>